



**Universidade Estadual da Paraíba  
Campus III  
Centro de Humanidades  
Curso de Graduação em Letras**

**Michael Johnes Silva Pontes**

**A Influência da Linguagem Digital no  
Desenvolvimento da Escrita**

**Guarabira – PB  
2016**

**Michael Johnes Silva Pontes**

**A Influência da Linguagem Digital no  
Desenvolvimento da Escrita**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito parcial  
para obtenção do título de Graduação em  
Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Edilma de Lucena  
Catanduba

**Guarabira – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P813i Pontes, Michael Johnes Silva  
A Influência da linguagem digital no desenvolvimento da  
escrita [manuscrito] / Michael Johnes Silva Pontes. - 2016.  
24 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Edilma de Lucena Catanduba, Departamento de  
Letras".

1. Linguagem Digital. 2. Tecnologia da Informação e  
Comunicação. 3. Variação Linguística. I. Título.

21. ed. CDD 306.46

Michael Johnes Silva Pontes

A Influência da Linguagem Digital no  
Desenvolvimento da Escrita

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito parcial  
para obtenção do título de Graduação em  
Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Edilma de Lucena  
Catanduba

Aprovado em: 21/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Edilma de Lucena Catanduba

Prof.<sup>a</sup> Dra. Edilma de Lucena Catanduba (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eneida O. Dornellas de Carvalho

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eneida O. Dornellas de Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aldinida de Medeiros Souza

Prof.<sup>a</sup> Dra. Aldinida de Medeiros Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **Agradecimentos**

A Deus que tem me dado força e coragem para caminhar nessa vida.

Aos meus pais Maria das Graças Silva Pontes, que sempre me instruiu a seguir retamente o caminho da honestidade, e Marinaldo Agostinho de Pontes.

Aos meus irmãos Júnior e Michel pela compreensão e força.

A minha esposa, Héliide Vanice, que sempre me dando força e carinho, contribui para que esse dia finalmente se concretizasse.

Aos professores de Letras da UEPB pelas leituras sugeridas ao longo dessa graduação e pela dedicação em compartilhar conhecimentos conosco.

Aos funcionários da UEPB pela prestação de serviços e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos infindáveis momentos de amizade e apoio.

“a noção de espaço e tempo, que até então só fora mudada no nascimento da escrita, se vê, hoje, totalmente transformada devido ao surgimento desse novo sistema que unifica o mundo em tempo presente e indeterminado.”

(Pierre Lévy, 1993)

## Sumário

Introdução .....	8
2. O Ensino de Linguagem na Escola .....	9
2.1 TICs: A Linguagem Virtual .....	10
3. A Influência das TICs na Escola.....	11
3.1 Desafios para os Professores .....	13
3.2 Interferências da linguagem digital na aquisição da escrita do Português.....	14
4. A interferência da Linguagem Digital na Escola Ulisses Maurício de Pontes.....	17
4.1 Resultados obtidos com o questionário voltado aos professores da Escola Ulisses Maurício de Pontes.....	17
4.2 Investigando o uso da linguagem digital nas salas de aula .....	21
Considerações Finais.....	22
Referências Bibliográficas.....	24

# A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DIGITAL NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Michael Johnes Silva Pontes – UEPB

## Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa, a qual investigou a influência direta da linguagem digital e das TICs na vida acadêmica dos alunos da Escola Ulisses Maurício de Pontes, na cidade de Sertãozinho – PB. O trabalho foi elaborado com o intuito de entender as ocorrências encontradas em atividades realizadas pelos alunos e como os professores procedem quando isto ocorre. Para tal foi elaborado um questionário onde os mesmos responderam questões voltadas ao tema. Posteriormente, através de uma análise de dados coletados na sala de aula, pôde-se constatar o uso excessivo de elementos que configuram a influência direta desta linguagem dentro do ambiente escolar, em atividades acadêmicas. Concluímos que o uso de tais variações são inevitáveis, porém a escola não deve tratá-las como um crime e sim mostrar ao aluno que existem outras formas de comunicar-se e que há determinados locais para o uso tanto da norma culta da língua, quanto para as inúmeras variações existentes. Amparados pelos estudos de Mestrinelli (2005), Marcuschi (2004), Betts (1998), Soares (2002), Lévy (1999) e outros pesquisadores e entusiastas, que foram de fundamental importância para o desenvolvimento deste, seguimos nosso trabalho bem fundamentado.

**Palavras chave:** linguagem digital, TICs, variação

## Introdução

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem trazendo mudanças para nossas vidas e, de forma mais intensa, na vida dos jovens em idade escolar, pois, é nesse período que nos sentimos mais atraídos por todos os tipos de novidades e estas vêm trazendo grandes transformações no comportamento humano, nas relações sociais e nos modos de aprendizagem.



A imersão no mundo digital traz novas experiências, novos desafios e novas possibilidades para o uso social da leitura e da escrita. Assim, se observa que o uso de tais tecnologias pode induzir as práticas de letramento e tornar o processo de ensino/aprendizagem mais interativo e dinâmico, se utilizado da maneira correta.

Este trabalho vem propor uma discussão sobre tais práticas, tendo como objetivo desenvolver atividades discursivas através das novas TICs e, posteriormente, analisar o encadeamento de tais práticas na escrita do Português, a fim de estimular uma discussão teórica no campo do estudo linguístico.

Elaborado para investigar a intervenção direta das TICs em meio ao ambiente escolar, este trabalho conta com a ajuda da direção da Escola Ulisses Maurício de Pontes, situada na cidade de Sertãozinho, no estado da Paraíba, de seus professores e alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem dos discentes influenciados pela linguagem digital. Onde nota-se perfeitamente que o uso de tal linguagem é relativamente constante, se levarmos em conta a faixa etária do alunado e a oferta desse tipo de serviço, que é potencializado hoje em dia. Mesmo assim, podemos observar que há aqueles que não estão inseridos no meio virtual por conta da condição financeira da família, ou aqueles que lutam para não estarem, com é o caso de alguns professores que estão fechados em seu mundo de conforto.

## **2. O Ensino de Linguagem na Escola**

Vários estudos têm sido realizados sobre o Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura nas escolas, e muitas propostas têm surgido, resultantes de novos pensamentos dos linguistas e dos avanços científicos da linguística como ciência. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) mostram estas novas propostas, muito mais ligadas aos avanços teóricos e metodológicos.

Vemos na Universidade conceitos de linguistas e pedagogos que nos levam a refletir sobre a prática do ensino do português nas escolas. Nós, professores não podemos mais estar preocupados com a aquisição de conteúdos estagnados, porque o crucial não está mais nas informações, mas sim na capacidade de processamento delas, em um movimento interativo.

Esta pedagogia do conhecimento busca no próprio educando os fundamentos do ensino, compreendendo que ele é capaz de criar teorias e refletir sobre elas. Neste sentido, devemos mostrar ao aluno as diversas visões de mundo, proporcionando uma troca e permitindo que se faça a separação necessária entre o saber pessoal e o saber coletivo.

A escola deve observar e considerar as variações linguísticas que o aluno usa para interagir, mas também deve ensiná-lo a utilizar a norma padrão, já que a maioria de tais alunos não tem acesso a este tipo de linguagem fora do ambiente escolar. A norma padrão culta não deve ser ensinada como obrigatória, nem como meio de promoção social, e sim com outro objetivo, que é o do indivíduo ter a habilidade para se expressar através da norma padrão da Língua Portuguesa, sabendo como e onde usá-la.

A questão da variação linguística não é o foco da nossa pesquisa. Porém, nesse trabalho, enfocamos a linguagem das TICs e para tanto temos que levar em consideração que os meios midiáticos constituem um *locus* no qual as variações linguísticas se realizam. Por esse motivo também nos interessamos pela temática da variação.

## **2.1 TICs: A Linguagem Virtual**

A língua tem sido compreendida de diversas maneiras. Há teóricos que a apresentam como atividade mental, estrutural ou social. As duas primeiras concepções dizem respeito à gramática tradicional e ao estruturalismo, lidando com a língua como um sistema homogêneo e abstrato. A concepção social corresponde à língua como lugar de interação, que propicia várias práticas sociais. No momento do diálogo, há uma relação entre aquele que fala e aquele que escuta, ou entre aquele que escreve e aquele que lê. A língua se adequa de acordo com a situação, bem como à circunstância de produção. O que importa é a interação por meio da linguagem, a capacidade de interagir socialmente por meio da língua das mais diferentes formas, o que se opõe à concepção teórica conservadora da gramática normativa.

Nas redes sociais, no momento de conversação, há um entrelaçamento da oralidade e da escrita na linguagem. O que ocorre nos *chats*, por exemplo, é uma conversa em forma de escrita com marcas da fala. Esse caráter cruzado da linguagem não é aceito pela escola e ela o classifica como erro, pois ele se aproxima mais da

fala do que da escrita. Por outro lado, cada variedade parece ter seu espaço bem definido. A noção de “certo” ou “errado” depende do contexto e do meio no qual o discurso está inserido.

Como o tráfego de comunicação é volumoso e o ambiente é de informalidade nas redes sociais, muitos acreditam que a forma mais adequada é utilizar uma linguagem mais próxima da oralidade.

Ao comunicar-se em ambientes virtuais, há uma identidade já definida para os falantes nesse contexto, dito muitas vezes como um meio de informalidades, abreviações, reduções, marcas prosódicas, dentre outros. Diante disso, há um julgamento contínuo dos integrantes. De um lado, essa avaliação se dá entre os próprios usuários para julgar quem fará parte ou não do fenômeno comunicativo; de outro, indivíduos externos que avaliam depreciativamente essa prática linguística, por não se identificar com novas modalidades da língua.

A escola não deve se privar do seu papel de ensinar a língua padrão, mas é preciso reconhecer a importância das variantes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998), o ensino deve ter como proposta o estudo da língua como forma de interação. Nesse caso, o texto é indispensável para a prática da capacidade de organização e transmissão de opiniões, informações e ideias em situações interacionais.

### **3. A Influência das TICs na Escola**

Desde a década de 1940, quando houve a explosão tecnológica, a sociedade incumbiu as instituições de ensino da responsabilidade de formação dos indivíduos. Quanto às escolas, as tecnologias já se fazem presentes na educação formal, o que se faz necessário saber, é que a escola tem a função de estruturar conhecimentos críticos e criativos quanto ao uso dessas tecnologias. Para isso, a mesma deve abandonar uso de tais tecnologias como meras ferramentas, e focar em avaliações com a implantação das novas tecnologias educativas, visto que:

Dessa forma, temos de avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TICs (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas (SANTOS, 2010, p. 17).

A internet afeta cada vez mais o sistema educacional. A escola, enquanto instituição social é convidada a atender de modo adequado às exigências da modernidade, seu papel é fornecer conhecimentos e habilidades ao aluno para que o mesmo exerça completamente a sua condição de cidadão, construindo assim uma relação do homem com o meio. As redes sociais podem ser usadas para infringir as barreiras impostas pelas paredes físicas das escolas, possibilitando aos professores e alunos reconhecerem e aprenderem a lidar com um mundo desenvolvido tecnologicamente a partir de culturas e realidades desconhecidas no ambiente escolar, por meio de trocas de experiências e de trabalhos desenvolvidos em grupos.

A repercussão que gira em volta do assunto tecnologia e educação tomou conta da sociedade décadas atrás, sobretudo nas escolas. Desde que se notou sua influência na formação do mundo contemporâneo, observou-se a necessidade de explorar o assunto perante o rápido desenvolvimento nos meios de informação e comunicação, pois o mundo atual está sofrendo rápidas e inúmeras transformações em torno de muitos campos sociais.

É certo que a interação mediada pelas TICs, referentes ao uso do computador e *smartphones* conectados à internet, vem alterando e amplificando as possibilidades de práticas discursivas na sociedade contemporânea.

Quando utiliza a Internet, o internauta tem o “poder” da telepresença, podendo ocupar diversos “espaços” [...] ao mesmo tempo, e dar conta ainda de se relacionar com tipos diversificados de textos e de leituras. Isso, com certeza, amplia sua capacidade de atenção e de escrita, pois terá que efetuar diversas escolhas em programas variados [e, conseqüentemente, favorece seu processo de letramento (MESTRINELLI, 2005. p.71).

Vemos que o uso progressivo das TICs possibilita a manifestação de uma linguagem peculiar, a chamada linguagem digital – modalidade linguística que deveria ser empregada, exclusivamente, no contexto digital, a qual modifica de forma drástica as premissas da dinâmica da mensagem. A linguagem digital baseia-se em contextos móveis e abrange gêneros textuais que trazem dentro de si um novo meio de comunicação que compreende não só elementos textuais (nos quais são característicos os ícones, as abreviaturas e a ausência de regras da norma padrão), mas também imagens e *links*, gerando uma interação envolvente e, às vezes, colaborativa.

Marcuschi (2004) reforça alguns aspectos que descrevem a linguagem utilizada no contexto digital:

(1) **do ponto de vista dos usos da linguagem**, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética;

(2) **do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem**, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com a participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a *hiperpessoalidade*;

(3) **do ponto de vista dos gêneros realizados**, a Internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros. (MARCUSCHI, 2004. p.19).

### 3.1 Desafios para os Professores

A progressiva evolução tecnológica, nos mais variados setores da sociedade, está exigindo dos profissionais da educação uma atualização constante. Nas Universidades, a formação de novos docentes encara um novo desafio: o de lecionar práticas educativas associadas às TICs para aperfeiçoar o conhecimento nas aulas. O profissional formado precisa estar a par e compreender em quais situações o aproveitamento da tecnologia ajudará no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Averiguando esse novo profissional e seus talentos fundamentais, Betts (1998, p. 28) ressalta que:

Além de transformar-se num aprendiz vitalício e ser responsável pela própria carreira, o trabalhador, para ter sucesso na era do conhecimento, terá de desenvolver outras competências. [...]. Essas três competências – aprender a aprender, adaptabilidade e autodisciplina – são habilidades desenvolvidas nos primeiros anos de vida; portanto, o grande desafio para o Brasil é justamente investir maciçamente na qualidade da educação infantil, porque é lá que os futuros trabalhadores da era do conhecimento desenvolverão suas competências básicas para o futuro de suas vidas (1998, p. 28).

Verdadeiramente, este novo profissional da educação, assim como os que já exercem suas atividades há bastante tempo, deve estar pronto para encarar essas mudanças, precisa usar sua criatividade para melhor servir-se das situações de aprendizado, com a predisposição de compartilhar de suas novas experiências com equipes interdisciplinares, comprometidas com as dificuldades de adaptarem-se a diferentes situações, com uma maestria crítica diante das disciplinas técnicas e humanistas. É um novo paradigma a ser alcançado.

Utilizar-se de recursos tecnológicos em prol dos conteúdos, faz do professor um regulador de conhecimentos. É de extrema importância que a tecnologia ande lado a lado com o ensino a fim de facilitar o aprendizado do aluno, contudo alguns educadores ainda não se sentem capacitados, enquanto outros, empolgados, usam os recursos de forma equivocada em atividades mal planejadas, como nos conta uma professora de Florianópolis/SC em entrevista à Revista Nova Escola:

[...] O fato é que nossos alunos são formados dentro da cultura digital e profundamente influenciados por ela. Com a democratização do uso da internet, o crescimento do número de *lanhouses*, o barateamento dos computadores, e mesmo a implantação de programas do governo destinados à informatização das escolas, não há por que trabalhar usando somente o quadro e o giz” (MENEQUELLI, 2010, p. 49).

Observando pelo ponto de vista da professora, as TICs não devem ser destacadas como meros instrumentos que possam estender conteúdos nas aulas mas, ser um meio que possa integrar a prática educativa, dando chance para que os estudantes possam desenvolver habilidades tecnológicas na sociedade da informação que a escola vive hoje.

### **3.2 Interferências da linguagem digital na aquisição da escrita do Português**

A internet e a comunicação mediada por meio de computadores e *smartphones* tem consentido o uso da linguagem escrita de forma diversificada. Assim sendo, nota-se que com o surgimento das TICs, a comunicação torna-se cada vez mais ativa e cheia de energia e a linguagem escrita cada vez menos contínua aos olhos da gramática normativa.

Uma das principais características da linguagem digital é o uso constante de onomatopeias para simbolizar um som qualquer ou destacar determinada sílaba.

Através das onomatopeias – alongando vogais e consoantes ou mesmo criando algumas sequências vocálicas e/ou consonantais, ou ambas – os usuários da IOL (portal do grupo Media Capital) podem causar nos interlocutores a sensação de como determinada palavra deve ser lida e que intenção elas carregam. (SANTOS, 2007. p.167)

Outra de suas características se dá pela redução das palavras (cortes feitos em alguns vocábulos, tendo em vista o som a que eles remontam), a exemplos retirados dos cadernos dos alunos, podemos ver nas tabelas a seguir:

Redução	Significado
q	que
vc	você
blz	beleza
kra	cara
kd	cadê
td	tudo/todo
tbm	também
fz	fazer
pq	por que
ñ	não
obg	Obrigado
msg	mensagem

Também se diferenciam pela marcação de sílabas tônicas através do uso da letra “h” no final do vocábulo, por modificações na representação padronizada dos sons nasais e pelo uso de gírias, como mostramos abaixo:

Variação	Significado
eh	é
soh	só
feh	fé
naum	não
baum	bom
taum	tão/estão

Ainda destacam-se o uso constante de pontuação expressiva pelos usuários (como blocos de interrogações, exclamações, reticências e interrogações e exclamações juntas). Vejamos:

Oi!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
O q??????????????
Sério!?!?!?!?!?!?!?!?
.....

Segundo Vilela (*apud* SANTOS, 2007), “na comunicação digital, o significado é produzido na instância enunciativa, no decorrer do processo de interação e quem pontua oferece pistas para a construção do sentido pelo leitor”.

É válido salientar que a linguagem digital não deve ser considerada como um erro. Embora não se molde às normas padrão da língua portuguesa; representa a necessidade de rapidez, irreverência e a estruturação de um estilo próprio de comunicação no meio virtual. Sem dúvida,

“certo” e “errado”, em linguagem, são conceitos arbitrários pessoais, mas sólidos, definidos e definíveis. Erro é o que destoa da tradição, dos hábitos linguísticos de uma comunidade. Acerto é o que afina com tais hábitos, o que se identifica com uma tradição e a continua. A norma, pois, em linguagem é criada a partir dos costumes, por isso caracterizada como consuetudinária e não decorrente de uma lei [...] formulada pelo raciocínio de um gramático. (VILELA *apud* SANTOS, 2007. p.177-8).

Estas características são notadas em trabalhos acadêmicos exigidos pela escola e, certamente, não são comumente encontrados nas atividades dos alunos que não têm contato direto com as TICs. Entretanto, é necessário evidenciar, conforme as averiguações de Storto e Galembeck (2009) que os alunos sem grande contato com o ciberespaço e que, portanto, não são diretamente influenciados pelas TICs também escrevem, por vezes, de forma distinta àquela exigida pela norma padrão da língua, apresentando falhas na pontuação, na acentuação e na grafia das palavras.

Desse modo, vê-se que o erro, resultante de um processo no qual o aluno reelabora o objeto linguístico, é essencial no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, estará presente nos diversos textos elaborados pelas crianças em fase de aquisição da escrita, sejam elas usuárias da linguagem digital ou não.

Mas, seguramente,

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p. 152).

Portanto, se por um lado, a utilização das TICs interfere no uso da norma culta da escrita de uma língua; por outro lado, facilita o processo de aquisição da mesma, através da inclusão do indivíduo em diversas circunstâncias materiais de enunciação.



## 4. A interferência da Linguagem Digital na Escola Ulisses Maurício de Pontes

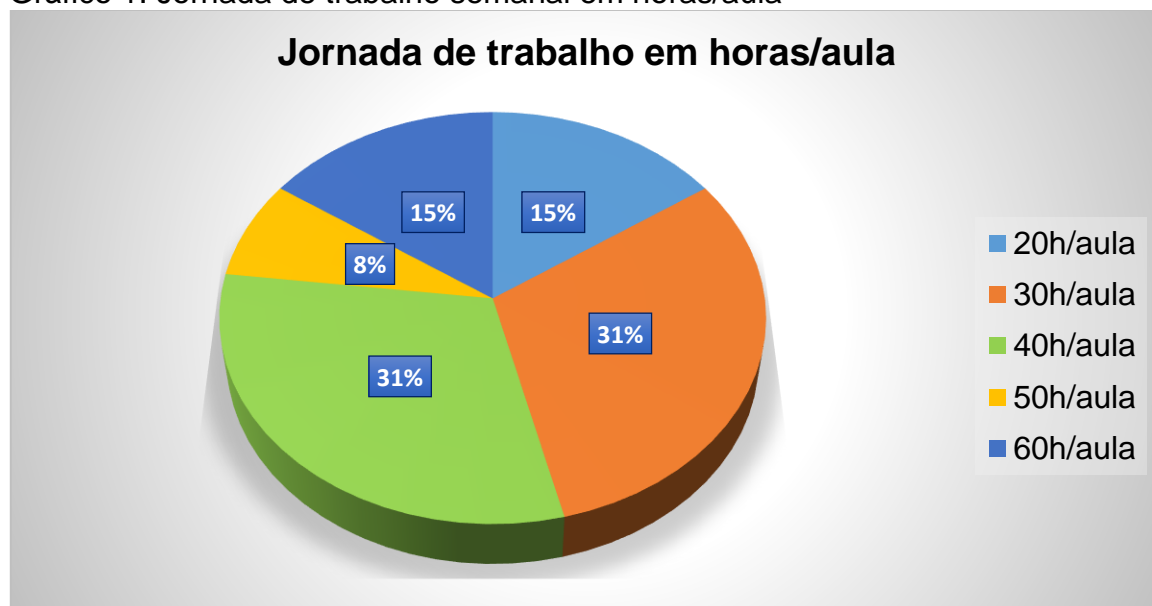
O nosso trabalho consiste em averiguar as mudanças ocorridas na escrita dos alunos da Escola Ulisses Maurício de Pontes na cidade de Sertãozinho – PB no ambiente escolar, em atividades e trabalhos onde são exigidos o uso da norma padrão da Língua Portuguesa. Para tal, foi elaborado um questionário contendo dez questões e, com a ajuda dos professores da escola, pudemos ter uma noção da interferência da Linguagem Digital nas atividades escolares dos alunos.

O questionário foi formado com questões básicas como: Sexo; Idade; Jornada de trabalho e; Modalidade de ensino. E também com questões voltadas para a temática deste trabalho, as quais detalharemos no subitem a seguir.

### 4.1 Resultados obtidos com o questionário voltado aos professores da Escola Ulisses Maurício de Pontes

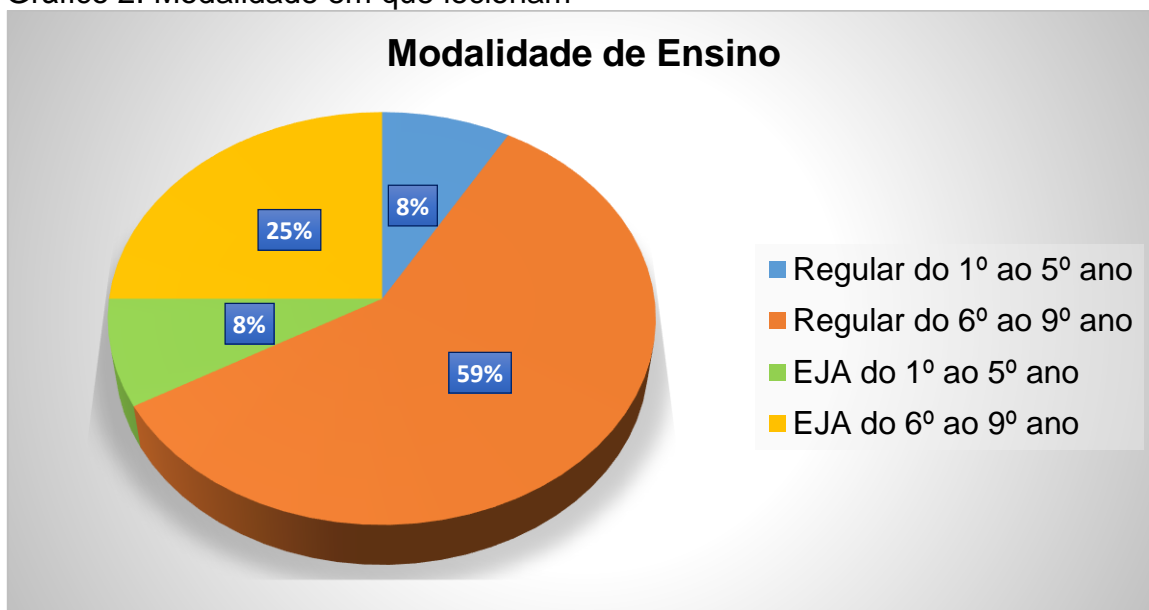
O quadro de professores da Escola Ulisses que responderam o questionário se divide em 61% do sexo feminino e 39% do sexo masculino, sua faixa etária é variada sendo 22% com menos de 25 anos, 50% entre 25 e 40 anos e 28% com mais de 40 anos de idade. Sua jornada de trabalho e a modalidade em que lecionam podemos ver nos gráficos 1 e 2 logo abaixo:

Gráfico 1: Jornada de trabalho semanal em horas/aula



Fonte: Questionário aplicado na escola Ulisses Maurício de Pontes

Gráfico 2: Modalidade em que lecionam



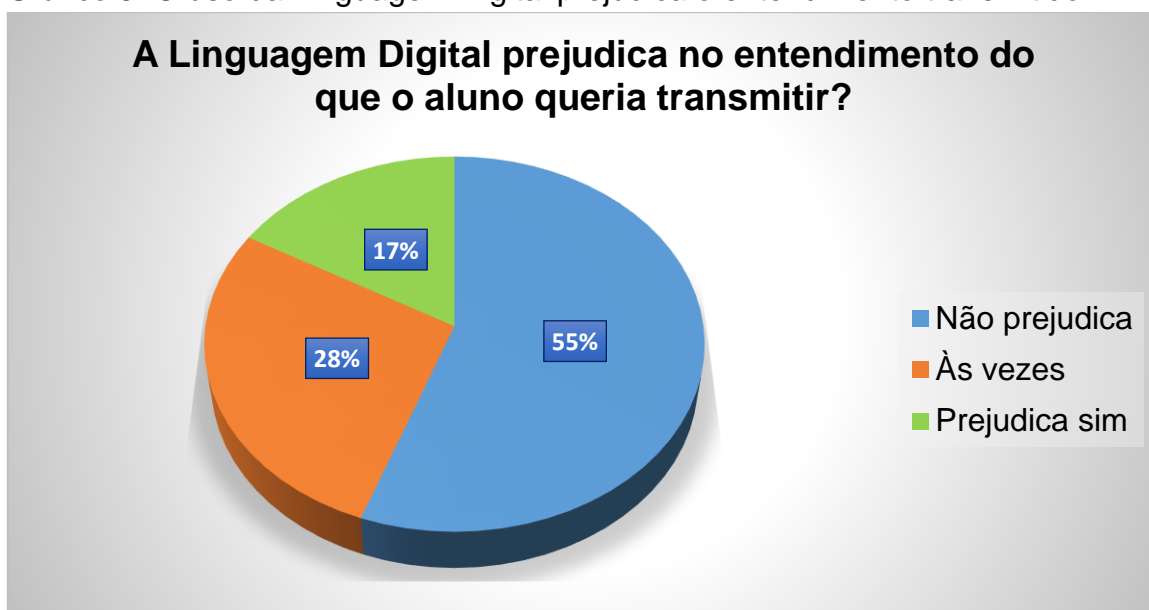
Fonte: Questionário aplicado na escola Ulisses Maurício de Pontes

Sobre os questionamentos a respeito da Linguagem Digital, os resultados foram os seguintes: Quando questionados se eles concordavam que a Linguagem Digital seria prejudicial no desenvolvimento da aprendizagem linguística/gramatical dos educandos, a grande maioria, 61% dos professores concordaram, apenas 6% discordaram e 33% disseram que às vezes essa prática era prejudicial. Quando questionados sobre com que frequência encontram esse tipo de linguagem em trabalhos escolares, 17% afirmaram nunca ter encontrado, 50% disseram que às vezes, e 33% encontram com muita frequência. Todos os professores, inclusive os de Língua Portuguesa, se preocupam em recriminar o uso de tal linguagem, afirmando que a mesma não pertence ao ambiente escolar, ao invés de adotá-la como variante da língua padrão e conscientizá-los de maneira mais eficaz.

Já sobre se o uso da Linguagem Digital, disseram que prejudica o que o aluno quer passar ao escrever e no entendimento do professor ao tentar decodificar determinados elementos.

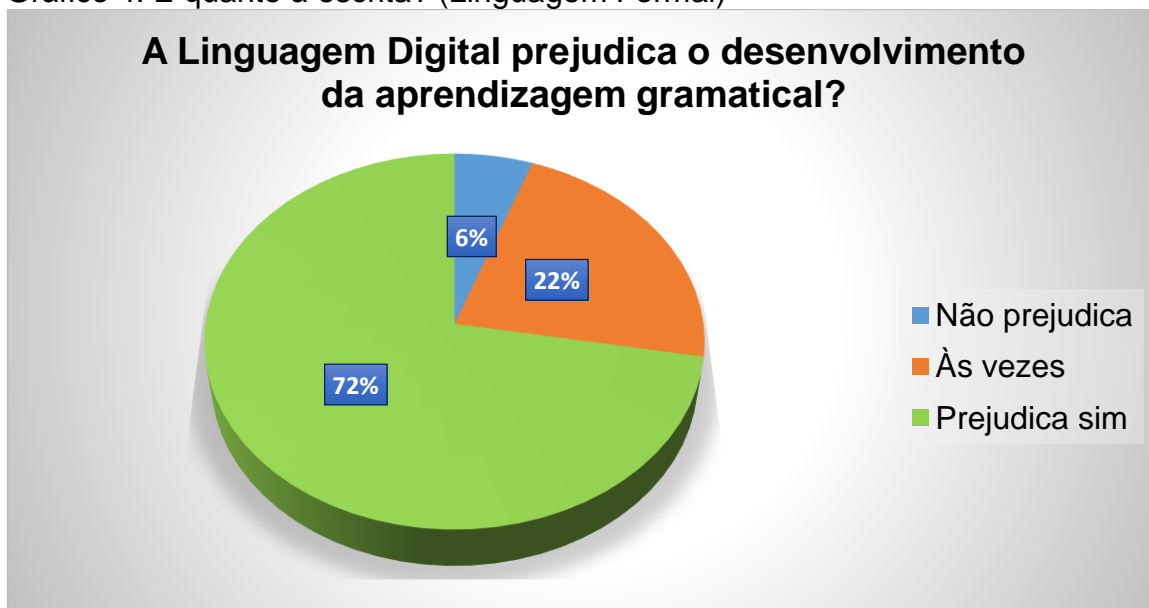
Podemos ver o resultado nos gráficos a seguir:

Gráfico 3: O uso da Linguagem Digital prejudica o entendimento transmitido?



Fonte: Questionário aplicado na escola Ulisses Maurício de Pontes

Gráfico 4: E quanto à escrita? (Linguagem Formal)



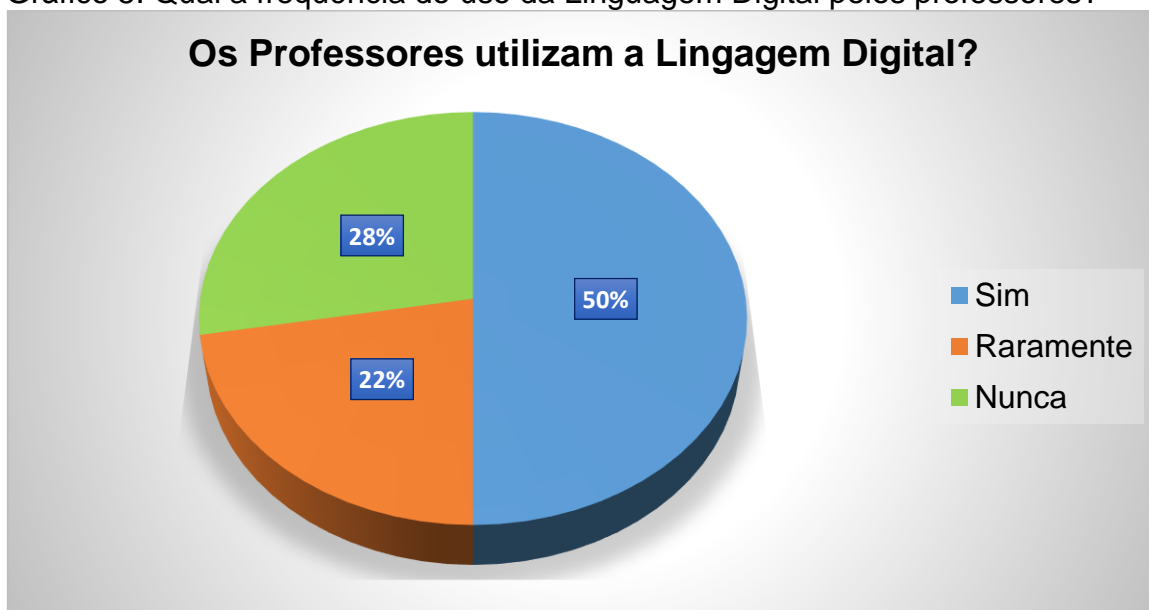
Fonte: Questionário aplicado na escola Ulisses Maurício de Pontes

Aqui vimos uma situação inusitada, onde os professores reconhecem, de maneira indireta, que não estão familiarizados com a linguagem digital e por isso não a aceitam devidamente dentro do ambiente escolar. Pois, quando questionados se o uso da linguagem digital interferia no entendimento do que o aluno queria transmitir, muitos responderam que depende da familiarização do professor com a linguagem, como exemplos:

- “No meu entendimento, apenas a escrita fica prejudicada, sendo na oralidade se entende perfeitamente.”
- “Com relação ao entendimento, não é prejudicial, o que prejudica mesmo é a escrita da norma culta”
- “Algumas vezes, pois algumas palavras são tão resumidas que o aluno deve explicar o que está escrito.”
- “Na minha concepção não. Porém, atropela a norma culta da língua.”

Ao final do questionário, foi indagado se os professores faziam uso da Linguagem Digital no seu dia-a-dia, visto que as TICs estão presentes em quase todos os meios da sociedade, e a facilidade de se obter algum recurso que possibilite o uso desta linguagem é imensa, certamente alguns dos professores já havia aderido à utilização da mesma. E o resultado conferimos a seguir:

Gráfico 5: Qual a frequência do uso da Linguagem Digital pelos professores?



Fonte: Questionário aplicado na escola Ulisses Maurício de Pontes

No questionário havia ainda espaços para possíveis comentários sobre alguns dos pontos abordados, ocasionalmente os professores comentaram com alguma propriedade sobre eles, hora foram equivocados ao analisá-los.

Em alguns casos, os professores tomam a adoção da linguagem digital pelos alunos como incorretas e criticam duramente esta ação, alguns dizem:

- “A escrita da palavra é decorrente, principalmente, da memorização e essa linguagem prejudica a aprendizagem da norma padrão.”;
- “[...] o uso do “internetês” prejudica sua escrita no que se refere à norma padrão.”;
- “Os educandos acabam levando a linguagem da internet para a sala de aula, tornando-se um vício.”;
- “O uso frequente causa vícios que muitas vezes passa a ser adotado como oficial.”;
- “Prejudica e muito a escrita da linguagem formal.”;
- “O uso dessa linguagem, sem limites, causa dano na aprendizagem do aluno.”

Ao analisarmos os questionários, percebemos que os professores que criticam a utilização desta linguagem são aqueles que estão mais afastados dela. Os que estão mais familiarizados com a mesma têm outra visão sobre o assunto, suas respostas são mais otimistas e seu julgamento mais interessante, o único empecilho para estes, é que os alunos saibam quando utilizar a norma culta da língua, em uma produção de texto mais formal ou nas avaliações escolares, como redações, poemas, etc.

Um fato interessante é que, mesmo sabendo que o questionário fazia parte de um trabalho acadêmico de nível universitário e que tratava da questão da linguagem digital no ambiente educacional, um dos professores respondeu a uma das perguntas de forma resumida, assim como nas mensagens presentes em meios virtuais, disse: “Sim, enviando *msg.*”

## **4.2 Investigando o uso da linguagem digital nas salas de aula**

Após os relatos dos professores nos questionários, procuramos averiguar as variações ocorridas nas atividades produzidas pelos alunos da Escola Ulisses Maurício de Pontes. Com consentimento da direção e dos demais professores, pude observar os cadernos dos educandos em busca de elementos que configurassem o uso da linguagem digital no ambiente escolar. E o resultado obtido foi inquietante, pois em alguns casos o uso dessa linguagem era constante, quase não se encontrava uma página sem que houvesse elementos que caracterizassem o uso da linguagem digital.

Por outro lado, havia aqueles que quase nunca a usavam, e isso me fez questionar qual seria o motivo para disso ocorrer.

Então, percebi, através de algumas perguntas, que o uso excessivo dessa linguagem se dava pelo fato de que alguns alunos despendiam muito de seu tempo em redes sociais, as TICs faziam parte integrante de suas vidas. Já outros tinham contato, porém com menos frequência de uso, e, por incrível que pareça, ainda há aqueles que não têm contato algum com as TICs, não possuem um perfil em redes sociais e nem celulares, isso por conta da dificuldade encontrada em manter-se conectado, muitas vezes dificuldade financeira, pois a oferta é vasta, mas não barata, outros não estavam conectados por indisponibilidade de rede nas áreas rurais, etc.

O uso constante da linguagem digital se dá entre alunos das séries finais do Ensino Fundamental, onde os mesmos tem mais interesses sociais virtuais e possuem conhecimento mais elevados para o uso das TICs, porém essa realidade vem mudando, cada vez mais cedo a criança sente vontade de estar inserida no ambiente virtual e a escola, por sua vez, deve acompanhar essa necessidade, norteando-a de maneira significativa para a formação de um senso crítico acerca desse ambiente e o uso de sua linguagem, ou pelo menos deveria.

O que vemos muitas vezes é alunos ultrapassando professores no conhecimento digital, isso porque, para eles, esse mundo é fascinante e os convida de forma mais intensa a participar dele, ao contrário dos professores que muitas vezes já cansados, optam pelo comodismo e até tentam se engajar, porém não com o mesmo ritmo com que a juventude o faz e com isso, acabam ficando um pouco para trás, pois o ritmo de mudança nos meios sociais virtuais é acelerado e contínuo.

E essa diferença faz com que, muitas vezes, os professores prefiram lidar com linguagem digital no ambiente escolar como um erro cometido pelos alunos, e não percebem que essa “variação” está fortemente presente na vida de toda a sociedade.

## **Considerações Finais**

A finalidade da Escola como Instituição de Ensino é a de formar cidadãos conscientes e críticos, com capacidade de expressar-se em diversos meios através da linguagem. Porém, o que vemos é uma incessante obsessão pelo que é conveniente, pelo tradicional, onde o ensino da gramática normativa é preponderante.

Infelizmente, a norma padrão da Língua Portuguesa é vista na maioria das escolas como a única modalidade aceitável e a escola recrimina às demais variantes como equívocos ou ridículos erros cometidos muitas vezes por quem não tem instrução ou por aqueles que estão viciados no uso da escrita próxima à fala.

A norma padrão clássica do português, inspirada nos postulados da Gramática Tradicional, ainda hoje define como seu objeto único de estudo e prescrição a língua escrita, [...]. No caso do português do Brasil, o apego à tradição dificulta o conhecimento da língua tal como efetivamente empregada hoje pelos falantes nativos, uma vez que a norma padrão descreve e prescreve usos muito mais próximos da realidade linguística falada e escrita antigamente em Portugal, por determinadas camadas sociais (BAGNO, 2002).

A educação como formuladora da interação social, está ligada de modo direto à identidade comunicativa de um indivíduo, e deve sempre promover meios para valorização da nossa língua, sendo assim, as variações linguísticas devem ser trabalhadas no âmbito escolar, pois são parte de uma gramática integrada com a sociedade, são construções linguísticas próprias em meio a uma rede complexa e ao mesmo tempo diretiva, onde a informação flui com uma rapidez nunca vista antes e que acaba tomando de sobressalto os sujeitos participantes da sociedade.

Portanto, a educação tem que se adequar e se mobilizar no sentido de reestruturar-se para estar pronta para atender as necessidades de uma nova comunicação social e inserir o estudo das TICs e sua linguagem em sua realidade. Se as variações ocorridas no ambiente virtual não forem bem trabalhadas na escola, podem provocar implicações sociais e ideológicas, bem como a exclusão social de um indivíduo ou até mesmo de grupos inteiros.

Só se poderia falar em “erro” se cada cidadão errasse, individualmente e de modo particular, [...]. Como chamar de erro um fenômeno que se verifica de norte a sul do país? Como milhões de falantes conseguiram “combinar” para “errar” todos da mesma maneira nos mesmos contextos fonológicos e morfossintáticos (BORTONI, 2004, pag. 8).

A aquisição da linguagem é compreendida como um seguimento por meio do qual a criança se torna o sujeito da linguagem, enquanto constrói sua consciência de mundo mediante o convívio com o outro. Por isso, o universo virtual é um espaço bem cabível para tal, onde pode ser encontrada exposição ininterrupta a vários níveis cognitivos e a trocas do uso social da língua, excedendo os espaços habituais de contato e aprendizado.

O educador deve sempre estimular práticas que favoreçam a segurança linguística dos educandos, promovendo o entendimento das variantes da Língua Portuguesa, trazendo para a aula exemplos reais de usos da língua, onde as variações possam ser reconhecidas, e assim comprovando que elas podem ser encontradas em todos os meios linguísticos e quanto ao universo virtual, isso não poderia ser diferente.

É preciso lembrar que o uso das TICs não deforma a noção de ensino/aprendizagem empregada nas escolas, já que a mesma pode ser aplicada de diversas maneiras e para inúmeras finalidades. Conseqüentemente, é preciso que o educador domine os recursos que as TICs lhe oferecem e faça uso dos mesmos de maneira favorável, pois, atividades educacionais voltadas para o uso das TICs poderão ajudar no desenvolvimento da escrita da Língua Portuguesa.

## **Referências Bibliográficas**

BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Editora Parábola, 2002.

BARROS, Jussara de. "**Escrita de Internet – uma nova visão**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/escrita-internetuma-nova-visao.htm>>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

BETTS, Davi Nelson. **Novos paradigmas para a educação**. Revista do Cogei, v.13, 1998.

BORTONI, Ricardo. Prefácio. In: BAGNO, Marcos, **A Educação em Língua Materna - A Sociolinguística em Sala de Aula**. Universidade de Brasília – UnB, 2004. p. 8.

FERREIRA, M. H. M.; FRADE, I. C. A. S. Alfabetização e letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 2006.



KOCH, Ingedore Vilaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto. 2009.

LÉVY, Pierre (1999) **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MESTRINELLI, Terezinha. **Espaços Mentais e Hipertexto**: Considerações sobre os Chats do IRC. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. RJ: Lucerna, 2005. 176p. p. 63-85.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: \_\_\_\_\_. XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 196 p. p.13-67.

MENEGUELLI, Flaviana. **O novo perfil do professor**: usar as novas tecnologias. In.: **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXV, Nº236, out. 2010, p.49.

SANTOS, Else Martins dos. **Chat: E agora? Novas regras – nova escrita**. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. 248 p. p.151-183.

SANTOS, Rita de Cássia dos. **Perfil da Educação a Distância no Extremo Sul do Brasil: estrutura, aplicação e avaliação**. Pelotas: UCPel, 2010 p. 17

SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita**: Letramento na Cibercultura. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.23, n.81, dez. 2002.

STORTO, Leticia Jovelina; GALEMBECK, Paulo de Tarso. **A escrita virtual influencia a escrita escolar?**. In: CELLI – **COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1588-1597.